

Bantoguês. Gramatical Sentimento
poesia e prosa

Copyright © José Jorge Siqueira, 2021

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais
forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Do autor

PROJETO GRÁFICO E CAPA Jenyfer Bonfim

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S63b

Siqueira, José Jorge, 1948-

Bantogûês : gramatical sentimento: poesia e prosa / José Jorge Siqueira.

- 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

94 p. ; 14x21 cm.

ISBN 978-65-89925-31-6

1. Poesia brasileira. 2. Prosa brasileira. 3. Literatura brasileira. I. Título.

21-73847

CDD: 869

CDU: 811.134.3

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

LETRA CAPITAL EDITORA
Telefax: (21) 3353-2236 / 2215-3781
vendas@letracapital.com.br
www.letracapital.com.br

José Jorge Siqueira

Bantoguês. Gramatical Sentimento
poesia e prosa

LETRCAPITAL

Sumário

Apresentação necessária	7
I. Pelo avesso	9
Origens	11
BN.....	12
Civilização Material.....	13
Em costas atlânticas.....	15
Civilização precária	16
Solidão da palavra	17
Trem de ferro.....	18
Barroco mineiro.....	19
Estrela do Oriente 1	20
Antologia Drummondiana	21
Questão de cor?	22
Limana.....	23
Em busca da ontologia do ser	25
Flores.....	26
Gramatical sentimento	27
II. Prosa	29
De novo a indagação sobre uma literatura afro-brasileira?.....	30
Duas noites negras no Teatro Municipal do Rio: os atores procuravam os personagens.....	33
Duas noites negras no Teatro Municipal do Rio: os personagens buscavam os atores.....	36
Amo Guiné-Bissau 1	39
Amo Guiné-Bissau 2.....	41
Contos de uma tarde de inverno no Mato Dentro	44
O ovo e o menino	47

III. Verso	51
Oh!	52
Saudades do Sertão 1	53
Ah os sertões do Brasil 2	55
Nova Odisséia	56
Viagem de contra-vim	58
Guiné etnográfica	59
No Moçambique	61
Sonho do menino cívico	62
Rio de Janeiro, cidade	63
Cariocando	65
À moda dos passarinhos	66
São Paulo quilombola	67
Bantoguês	68
Filosofar pan-africano	71
Global	72
IV. E miúdos	73
Ongorítmos	74
Homo cibernético de mercado	75
Medicação	76
Relação das cousas	77
13 de Maio	80
Purificar o Sarapuí	81
Estrela do Oriente 2	82
Negro velho	83
À venda no século XXI	84
Narciso fora de hora	85
Perdoar	86
Quase partido alto	87
Canção para o Afonjá 1	89
Florestinha do Cabo Frio	90
Canção para o Afonjá 2	91
Carioquice	92
Porvir	93

Apresentação necessária

Este livrinho é antes de tudo um desabafo. Poético existencial, sim. Mas também uma reflexão incontida, que não quer se calar. Busca, portanto, também a prosa de nosso tempo. Neste sentido, existe aí a história, a gnose religiosa, a filosofia do nosso tempo.

Mais que nunca estamos cara a cara com uma nova Era, diante de um outro objetivamente possível relato na história da humanidade. Pela primeira vez necessária e plenamente universal. Isso é cada vez mais inegável e abrangente para qualquer um. Somos nós e a natureza, a natureza e nós. Mares nunca de antes navegados, até por conta de tanto plástico. Cale-se o arauto da desigualdade pós-moderna, cesse tudo o que a musa moderna entoa: um canto ainda mais alto se alevanta.

José Jorge Siqueira compartilha a hipótese, se filia à hipótese pela qual se quisermos sobreviver temos de filosofar verdadeiramente. Sua especulação, neste trabalho ora apresentado, se une à maré cheia, volumosa, de toda uma corrente de pensamento existente no planeta nesses termos. Sua fala é, portanto, a de um homem negro brasileiro, forjado historicamente na negação. Não apenas só de negro, pois esta (a negação) se impôs também à circunstância ex-colonial do país. Não estamos sós, há toda uma condição estigmatizada nesses termos mundo afora; em especial, para o caso, a nos

entrelaçar ao continente africano e sua diáspora. Viva a consciência de si, enquanto princípios civilizatórios do conhecimento em todos os planos, da religiosidade à filosofia, da ontologia do ser em relação consigo mesmo e à natureza, da literatura às artes todas e à universalidade da ciência! Viva a interessantíssima reflexão que se ergue no Brasil nestes termos a olhos vistos (mas tem de ter olho de ver)! Nasceu uma flor imprevista, desafiadora, mas nasceu à luz do sol.

The background of the page is a complex, abstract geometric pattern. It consists of numerous overlapping, thick, light gray lines that form a variety of irregular polygons and shapes. The lines are arranged in a way that creates a sense of depth and movement, with some lines appearing to recede into the background while others come forward. The overall effect is a dense, textured, and somewhat chaotic visual field.

I. Pelo avesso

Origens

Base da vida mais antiga
cerca de 2 bilhões de anos
Arqueias (de Asgard), primeira célula complexa
um décimo de milésimo de centímetro
a vida bebê
Enredou, engoliu, endogenizou
em sintonia sinfônica trocou nutrientes
com seus hóspedes:
a origem e a base da vida complexa foi a
cooperação
(Ouviram humanos!)

BN

Todos os dias esse relógio-sino ecoa
no interior da centenária biblioteca, e cria
densa e silenciosa sensação dos tempos vívidos
companheiro da paisagem externa
do mundo interior
Dos livros em pensamento atento
cortinas inefáveis de sentimentos muitos
na manhã de sombra e luz
Ouve-se ali a ode do poeta marítimo
erguem-se ali faróis-norte na imensidão do oceano
interior
oferecendo algum lume aos mistérios do mundo
Quanto de saber esperar para contar esse
relógio-sino soa?

Civilização Material

(À feição de fins do XIX a princípios do XX)

Fiação e tecelagem de algodão
serrarias, moagem de cereais, fabricação
de farinhas
congelação de carne, cerveja, beneficiamento
de arroz, do café, do mate
fabricação de papel, curtumes
móveis de madeira, refinação de açúcar, olarias
gelo, fundição e laminação do ferro, construção
de máquinas em geral, calçados de couro
carros, carroças, wagons, elevadores
óleos vegetais, sabão de estearina, chapéus
de feltro
louça comum, cigarros, charutos, aguardente
vidros, cristais, massas
alimentícias, doces, confeitos, caixas e caixões
esquadrias, portas, escadas, cordoalhas
cal, cimento
E o homem? Onde estava o homem?
Máquinas para a indústria e lavoura
arados, trolys, engenhos, caldeiras, placas de ferro
chapas para fogões, fogareiros, braseiros,
torradores
artigos sanitários, portas de aço, buzinas
bombas para água, extintores de formigas, tachos
tanques, cylindros, tubos, sinos